

# FÉ E PRÁTICA: UM CONTRAPONDO ENTRE OS DOGMAS DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E O SEGUNDO TRATADO DE LAZARILLO

FAITH AND PRATICE: A COUNTERPOINT BETWEEN THE DOGMAS OF THE ROMAN APOSTOLIC CATHOLIC CHURCH AND THE LAZARILLO'S TREATY

Deiviti Rodrigues Barcelos  
Universidade Federal de Pelotas  
deiviti.barcelos98@gmail.com

**RESUMO:** Lazarillo de Tormes é uma obra de autor anônimo. Ela retrata a vida de um menino nascido num rio chamado Tormes que, desde cedo, vá viver longe de sua mãe para sobreviver diante de um mundo com crise de fome e indiferença às causas sociais. Seu livro deu origem ao romance picaresco, onde o personagem se desagrada da realidade em que vive e procura, a todo custo, ter uma ascensão social. A religião, tão intensamente vivida na idade média, ainda era vivida nos anos que se seguem, apesar do seu declínio, e a igreja ainda possuía grande autoridade diante da sociedade. Neste trabalho proponho uma rápida análise do segundo tratado, contrapondo o comportamento do clérigo aos dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana nos seguintes aspectos: caridade, mentira e verdade e avareza.

**Palavras-chave:** Lazarillo; Religião; Clérigo.

**ABSTRACT:** Lazarillo de Tormes is the work of na anonymous author. It portrays the life of a boy born in a river called Tormes who, from an early age, goes to live far from his mother to survive in a world with a crisis of hunger and indifference to social causes. His book gave rise to the picaresque novel, which the carácter does not like the reality in which he lives, and seeks, at all costs, to have a social ascent. The religión, so intensely lived in the middle ages, was still lived in the years that followed, despite its decline, and the church still held big authority in the society. In this work I propose a brief analysis of the second treatise, contrasting the behavior of the clergyman with the dogmas of the Roman Apostolic Catholic Church.

**KEYWORDS:** Lazarillo, Religion, Cleric.

## INTRODUÇÃO

O romance *Lazarillo de Tormes*, de autor anônimo, retrata a vida de um menino nascido num rio chamado Tormes, em Espanha, que desde cedo, vá viver longe de sua mãe para sobreviver diante de um mundo com crise de fome e indiferença às causas sociais.

Seu livro deu origem ao romance picaresco, que procura contar a realidade vivida pós idade média através de cenas cômicas. Romance picaresco é “uma modalidade literária que [...] centra-se no pícaro, personagem de baixa condição social, que procura ascender socialmente, por todos os meios possíveis” (BOTOSO, p. 205), ou seja, um personagem que se desagrada da realidade em que vive e procura, a todo custo, ter uma ascensão social.

A religião, tão intensamente vivida na idade média, ainda era vivida nos anos que se seguem, apesar do seu declínio, e a igreja ainda possuía grande autoridade diante da sociedade.

Neste trabalho, proponho uma rápida análise do segundo tratado de *Lazarillo de Tormes*, contrapondo o comportamento do clérigo aos dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana.

### **Definição de dogma**

A palavra *dogma* provém da língua grega que significa *decisão*, ou seja, uma decisão tomada em comum sobre uma questão por todos os participantes, como se encontra em Atos 15:28: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais” (A BÍBLIA, 1993). No entanto, com o desenvolvimento da Igreja, precisou-se atualizar o sentido da palavra, passando a designar uma “doutrina na qual a Igreja, [...] propõe de maneira definitiva”<sup>1</sup>, ou seja, a Igreja propõe uma doutrina como sendo verdade absoluta, inquestionável e de modo nenhum pode ser mudada; caso contrário, sua negação é vista como heresia, pois “os dogmas são luzes no caminho de nossa fé que o iluminam e tornam seguro. Na verdade, se nossa vida for reta, nossa inteligência e nosso coração estarão abertos para acolher a luz dos dogmas da fé” (ibid).

Portanto, os dogmas são formados por teólogos e pensadores católicos e pelo magistério, que definem baseados na bíblia e na tradição, doutrinas como sendo verdades. “Os dogmas são como placas que indicam o caminho de nossa fé. Foram criados para ajudar a gente a se manter no rumo do santuário vivo, que é Jesus” (ibid).

O Catecismo Católico define o dogma como autoridade dada por Cristo à Igreja, sendo o Magistério da Igreja a plena autoridade para a formação desses dogmas: “O Magistério da Igreja empenha plenamente a autoridade que recebeu de Cristo quando define dogmas, isto é, quando, utilizando uma forma que obriga o povo cristão a uma adesão irrevogável de fé, propõe verdades contidas na

---

<sup>1</sup> Trecho retirado de  
<<http://www.derradeirasgracas.com/2.%20segunda%20p%C3%A1gina/DOCUMENT%C3%81RIO%20DA%20IGREJA/DOGMAS%20DA%20IGREJA%20CAT%C3%93LICA%20APOST%C3%93LICA%20ROMANA.htm>>

Revelação divina ou verdades que com estas têm uma conexão necessária” (CATECISMO, n.p).

## **Os dogmas no segundo tratado de Lazarillo**

### **Caridade**

Segundo o *Dicionário Online de Português*, caridade é a “disposição para ajudar o próximo; tendência natural para auxiliar alguém que está numa situação desfavorável; benevolência, piedade”, a caridade não aceita o amor a bens materiais, pois é contrário à liberalidade contra o egoísmo e a mesquinhez.

No livro de *Lazarillo de Tormes*, o clérigo é visto como alguém que gosta de gastar consigo mesmo, mas não com o seu próximo; de beber e comer, porém das doações recebidas, sem ter custo financeiro, como podemos ver na frase: “Para mim me dava pouco, mas para consigo mesmo gastava muito dinheiro” (ANÔNIMO, 1994, p. 27, tradução do autor). O clérigo gosta de receber ajuda, doações de seus seguidores, mas não gosta de ajudar a quem necessita. Esse comportamento está em sentido aposto aos ensinamentos proferidos pela bíblia, como se encontra em 1 João 3:17: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (A BÍBLIA, 1993) , contudo, essa passagem não fala de pessoas que possuem grande poder aquisitivo, mas da pessoa que possui bens materiais em relação ao seu próximo mais desprovido e necessitado.

O catecismo ressalta que o homem deve atender as necessidades do seu próximo e que o amor é a peça chave para o desenvolvimento do ser humano e da igreja, assim como Deus amou o mundo, conforme o item 1931:

O respeito pela pessoa humana passa pelo respeito deste princípio: "Que cada um respeite o próximo, sem exceção, como 'outro eu', levando em consideração antes de tudo sua vida e os meios necessários para mantê-la dignamente". Nenhuma lei seria capaz, por si só, de fazer desaparecer os temores, os preconceitos, as atitudes de orgulho e egoísmo que constituem obstáculos para o estabelecimento de sociedades verdadeiramente fraternas. Esses comportamentos só podem cessar com a caridade, que vê em cada homem um "próximo", um irmão (Ibid, n.p).

### **A mentira e a verdade**

A mentira é um dos pecados mais abomináveis segundo o catecismo, pois o pai da mentira é o Diabo e aquele que mente pertence a ele. A bíblia se refere

à mentira como o primeiro pecado que entrou no Jardim do Éden, pois foi através dela que Lúcifer tentou Eva.

A pessoa que mente é abominável ao Senhor: “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor” (A BÍBLIA, 1993, Provérbios 12:22). A verdade, ao contrário, é encorajada: “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo [...]” (Ibid, Efésios 4:25).

No *Lazarillo de Tormes*, o clérigo é visto como mentiroso por Lázaro ao explicar que eles só devem comer e beber o necessário: “Olha, moço, os clérigos só devem comer e beber o necessário; como eu faço, e não como os outros fazem. Mas meu amo não dizia a verdade; porque nos enterros, como são os outros que pagam, comia e bebia mais que os outros” (ANÔNIMO, 1994, p. 27, tradução do autor).

O catecismo, porém, define a mentira como a intenção de enganar e levar o seu próximo ao erro:

A mentira consiste em dizer o que é falso com a intenção de enganar.” O Senhor denuncia na mentira uma obra diabólica: “Vós sois do diabo, vosso pai, nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira (A BÍBLIA, João 8:44). A mentira é a ofensa mais direta à verdade. Mentir é falar ou agir contra a verdade para induzir em erro. Ferindo a relação do homem com a verdade e com o próximo, a mentira ofende a relação fundante do homem e de sua palavra com o Senhor. (CATECISMO, n. p).

No entanto, o catecismo também orienta que nem toda verdade deve ser revelada, isso dependerá da situação de comunicação ou se aquela verdade irá lhe favorecer:

O direito à comunicação da verdade não é incondicional. Cada um deve conformar sua vida com o preceito evangélico do amor fraterno. Este requer, nas situações concretas, que se avalie se é conveniente ou não revelar a verdade àquele que a pede (Ibid, n.p).

## **Avareza**

A avareza é um dos pecados capitais descrito pelo catecismo: “São chamados capitais porque geram outros pecados, outros vícios. São o orgulho, a avareza, [...]” (CATECISMO, n.p, grifo meu). Ela é definida como o amor excessivo ao dinheiro.

Um dos episódios de Lázaro conta que na missa, quando ele estava passando nos bancos para a arrecadação de dinheiro, o clérigo ficava o tempo inteiro vigiando se ele iria tirar uma moeda: “Durante a missa, quando estávamos no momento de recolher o dinheiro, o clérigo contava tudo quanto caía no prato:

um olho tinha nas pessoas e o outro em minhas mãos. Arregalava os olhos e, enquanto eu terminava, tirou de mim o prato.” (ANÔNIMO, 1994, p. 27, tradução do autor). É verdade que roubar dinheiro é pecado, mas roubar dinheiro que é arrecado para a Igreja, como queria fazer Lázaro, é maior ainda. O padre não estava cuidando o menino de fazer isso, seu motivo era outro, que nenhum dinheiro fosse roubado para que suas necessidades pudessem ser amparadas, no entanto, esse cuidado era tão grande que ele exagera e sua ambição se torna visível, pois o “dinheiro não deixa de produzir seus efeitos perversos” (CATECISMO, n.p).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clérigo, visto como “instituição divina, [...] que no direito são chamados clérigos” (CATECISMO, n.p), deveriam representar Cristo na Terra, não só em questões morais e éticas como também em caráter e complacência. No romance *Lazarillo de Tormes*, vemos um rompimento, pelo padre, nos ensinamentos passados pela Igreja, seu caráter é moldado pelo mundanismo. Talvez, Lázaro demonstrava mais espírito de Cristão por ser sincero em seus atos, do que o clérigo que mente e deseja possuir tudo para si.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ANÓNIMO. *Lazarillo de Tormes*. Madrid: Universidad de Salamanca, 1994.

BOTOSO, Altamir. Romance picaresco e malandro: a consagração do anti-herói. **Revista Trama**, Paraná, v. 12, n. 25, p. 205-235, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/11224/9661>>. Acessado em 10/11/2018.

Catecismo da Igreja Católica. Disponível em: <<http://www.catequizar.com.br/dw/catecismo.pdf>>. Acessado em: 12/11/2018.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acessado em 10/11/2018.

Os dogmas de fé da igreja católica apostólica romana. In: Últimas e Derradeiras Graças. Disponível em: <<http://derradeirasgracas.com/>>. Acessado em 10/11/2018.

Recebido em 1º de agosto de 2019.  
Aceito em 17 de agosto de 2019.